



III Seminário de Pesquisa do PPGE

O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA NAS IES PÚBLICAS NO PERÍODO DE 2005 A 2024

Políticas Educacionais
Ocimar Luis Zolin¹
Joviles Vitório Trevisol²

Este estudo, intitulado "O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Uma análise dos cursos de licenciatura nas IES públicas no período de 2005 a 2024", investiga a expansão da Educação a Distância (EaD) nos cursos de licenciatura no Brasil, um cenário marcado pela crescente mercantilização da educação e precarização da formação docente. A problemática central busca caracterizar essa expansão entre 2005 e 2024 e distinguir o posicionamento dos sistemas de ensino superior público e privado em relação ao modelo dominante. Para tanto, a pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e documental, utilizando microdados do Censo da Educação Superior do INEP, abrangendo o período de 2005 a 2024, com análise focada na tabulação de dados e elaboração de gráficos de série histórica para visualizar tendências. Os resultados revelam uma expressiva expansão geral da educação superior no Brasil, com o número de Instituições de Ensino Superior (IES) crescendo 34,94%, municípios atendidos aumentando 126,07%, matrículas dobrando e novos alunos crescendo mais de 202% entre 2005 e 2024, um fenômeno que Harvey (2008) associa ao modelo neoliberal, onde o Estado atua mais como regulador. Contudo, nos cursos de licenciatura especificamente, embora as matrículas tenham crescido 13,30% e novos alunos 73,79%, o número de graduados registrou uma queda de 18,83%, indicando uma estagnação na formação de novos professores. Saviani (2009) argumenta que essa formação, especialmente via EaD, ocorre sob condições precarizadas, afetando a qualidade da educação básica. A análise detalhada por modalidade demonstra um esvaziamento da licenciatura presencial, que viu quedas significativas em matrículas (-57,80%), novos alunos (-60,66%) e graduados (-68,86%),

¹ ocimar.zolin@gmail.com

² joviles.trevisol@uffs.edu.br



III Seminário de Pesquisa do PPGE

com apenas 39,56% das vagas preenchidas e alta evasão (58,80%). Em contraste, a modalidade EaD apresentou um crescimento exponencial e superior a 500% em todos os indicadores entre 2005 e 2024, com as matrículas superando as presenciais há mais de cinco anos e um aumento de 1.026,32% no número de graduados. Essa dinâmica, segundo Azevedo (2020), evidencia a mercantilização do EaD como um modelo de negócio lucrativo, frequentemente em detrimento da qualidade pedagógica. A predominância da lógica de mercado na expansão da EaD é reforçada pela constatação de que, em 2023, a rede privada em EaD contemplava 81,15% dos novos alunos, 66,86% dos matriculados e 63,38% dos graduados, revelando um desequilíbrio na distribuição da oferta, conforme apontado por Dardot e Laval (2017). As considerações finais do estudo ressaltam a necessidade de uma regulação eficaz para compreender e gerir as transformações na formação de professores, destacando que a pesquisa ainda está em andamento e abre caminhos para futuras investigações sobre financiamento, políticas de cotas, e análises de gênero, raça, idade e perfil familiar dos estudantes.

Palavras-chave: Licenciatura. Educação a distância. Mercantilização da educação.

Referências

AZEVEDO, Tania. **Educação a distância no Brasil:** expansão, regulação e desafios à qualidade. Campinas: Autores Associados, 2020.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã:** o ensino superior da Colônia à Era Vargas. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2017.

HARVEY, David. **O neoliberalismo:** história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2009.